

PERDÃO: UMA EXPLICAÇÃO A PARTIR DAS ATITUDES RELIGIOSAS

Bruna de Jesus Lopes e Francisca Maria de Souza Brito Carvalho

Universidade Federal do Maranhão, São Luiz -MA, Uninassau, Parnaíba -PI:

INTRODUÇÃO

O perdão é concebido como o rompimento dos sentimentos negativos, sem que necessariamente haja uma reconciliação (Santana & Lopes, 2012). Com efeito, a partir do momento em que a atitude de perdoar é composta de outros elementos emocionais e crenças, se torna mais fácil gerenciar os problemas de relacionamentos (Limeira & Féres-Carneiro, 2019). Durante muito tempo, o perdão era um construto muito associado apenas aos aspectos religiosos, pois se tinha a ideia do perdão constante de Deus aos humanos e exigia destes que perdoassem aos seus transgressores (Santana & Lopes, 2012). O presente trabalho se propõe investigar a capacidade da religiosidade ser preditiva para o perdão, tendo em vista que o fator religioso funciona como um dos facilitadores que auxilia no processo de remissão (Pinho & Falcone, 2018).

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo geral verificar se as atitudes religiosas predizem o perdão. Além disso, buscou verificar a existência de correlação direta entre a disposição para perdoar e os fatores da escala de Atitudes Religiosas.

MÉTODO

Contou-se com 217 brasileiros, com média de idade de 35,18 anos ($DP = 11,24$); sendo a maioria do sexo feminino (76,5%). Estes responderam a Escala sobre o Perdão, Escala de Atitudes Religiosas e Questionário Sociodemográfico. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres humanos do Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU (CAAE 48074021.5.0000.5193), levando em consideração, todas as imposições éticas da Resolução 510/16 do CNS. Para execução de estatísticas descritivas, Correlações (r de Pearson) e Regressões (Método *Stepwise*) utilizou-se o pacote estatístico *SPSS*, em sua versão 22.

RESULTADOS

Objetivando verificar como os fatores da escala de perdão (Perdão e Vingança) se relacionam com os fatores de atitudes religiosas (Conhecimento Religioso, Comportamento Religioso, Sentimento Religioso, Corporeidade Religiosa), executou-se uma análise de correlação (r de Pearson). Os resultados podem ser observados na Tabela 1.

	Conhecimento Religioso	Comportamento Religioso	Sentimento Religioso	Corporeidade Religiosa
Perdão	0,30 ($p < 0,001$)	0,42 ($p < 0,001$)	0,32 ($p < 0,001$)	0,26 ($p < 0,001$)
Vingança	-0,08 ($p = 0,21$)	-0,28 ($p < 0,001$)	-0,07 ($p = 0,28$)	-0,09 ($p = 0,18$)

Tabela 1 - Correlações entre os fatores da Escala sobre o Perdão

Objetivando verificar se as atitudes religiosas predizem o perdão, foram realizadas duas análises de regressão. Na primeira, o fator Perdão foi inserido como variável dependente, e como preditores os quatro fatores da Escala de Atitudes Religiosas. Os resultados apontaram que as atitudes religiosas explicam 16 % da variância do Perdão [$F = (4, 212) = 11,53, p < 0,001$]. No entanto, somente o fator Comportamento Religioso ($\beta = 0,40, t = 3,81, p < 0,001$) explicou de forma expressiva e positiva. A segunda regressão, diferenciou-se apenas quanto a variável dependente, sendo inserida nesse campo o fator Vingança. As variáveis preditoras explicaram 9 % da variância total do fator Vingança [$F = (4, 212) = 6,32, p < 0,001$]. Entretanto, o fator Conhecimento Religioso ($\beta = 0,21, t = 2,14, p = 0,03$) atuou explicando positivamente, ao passo que o Comportamento Religioso ($\beta = -0,53, t = -4,77, p < 0,001$) contribuiu de forma inversa na explicação da vingança.

DISCUSSÃO

Tais achados eram esperados, uma vez que o conhecimento acerca da fé religiosa, sobre dogmas e doutrinas influencia o ato de perdoar (Pimentel et al., 2021). Beltrão (2012) considera que os ensinamentos pastorais colocam o perdão como contributo que auxilia nas relações e promovem a discussão e prática da ajuda mútua. Os resultados apontam ainda uma alta correlação do perdão com o comportamento religioso. De modo que a busca pelo apoio religioso alivia a carga emocional e proporciona uma nova perspectiva frente a ofensa (Pinho & Falcone, 2018). Já o sentimento religioso, move o sujeito a (a ou à) transformação das emoções negativas, elevando as pessoas a emitirem atitudes benevolentes (Pimentel, et al., 2021). Quanto a corporeidade religiosa, é demarcada de acordo com cada religião. As manifestações corporais (dar as mãos, abraço, choro) exercida na remissão, aflora as emoções ao ponto de realizar uma catarse coletiva, levando a uma reflexão e emissão de pensamentos, sentimentos e comportamentos benevolentes (Porto et al., 2013). Por conseguinte, a prática religiosa, seja na forma de rezar, ouvir os ensinamentos religiosos ou no envolvimento da família nas atividades de fé, conduzem os membros a exercitarem as regras de boa convivência, a partir da reconciliação (Pearce, 2003).

Com isso, a perspectiva do perdão como base religiosa, tem como fundamento a expressão de amor maior, despertando em seus seguidores a capacidade de doar-se (Salles, 2019). Quanto ao resultado da regressão, foi possível constatar que o comportamento religioso explicou de forma expressiva e positiva a variância do Perdão, pois as atitudes religiosas e crenças são condicionadas pelo meio, modificando seus membros e se modificando com eles, ao ponto de as pessoas com prática religiosa relatarem ter maior tendência ao perdão (Montellano, 2012). Logo, é esperado que quanto maior o nível de religiosidade, uma maior propensão a absolvição (Fonseca et al., 2017).

CONCLUSÃO

Compreende-se que a pesquisa responde a pergunta inicial; porém, faz-se necessário investigações mais aprofundadas para elucidar os achados. Ao findar o estudo, outras questões surgiram, as quais podem levar ao desenvolvimento de outras pesquisas, verificar o impacto individual de cada instituição religiosa para a doação do perdão, e a partir de uma amostra equitativa investigar se há diferença entre homens e mulheres. Não obstante, vale pontuar algumas limitações, como o viés amostral, por se tratar de amostra por conveniência, implicando na impossibilidade de generalização dos dados. Por fim, acredita-se que a presente pesquisa vem prestar uma significativa contribuição dentro desta temática, a qual ainda é pouco investigada.

REFERÊNCIAS

- Beltrão, António Go. *Perdonare: internalização das motivações para o perdão e seus efeitos sobre os significados de vidames* (2012).. Tese de mestrado, Psicologia (Secção de Psicologia Clínica e da Saúde - Núcleo de Psicologia Clínica Dinâmica), Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia. Lisboa. Disponível Em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/8183>
- Fonsêca, P. N. D., Lopes, B. D. J., Gusmão, E. É. D. S., Pessoa, V. S. A., Couto, R. N., & Silva, M. I. F. D. (2017). Marital forgiveness: An explanation based on human values. *Trends in Psychology*, 25, 1913-1926.
- Limeira, M. I. C. de A., & Féres-Carneiro, T. (2019). O papel do perdão na reconciliação: uma análise qualitativa das repercussões no recasamento com o ex-cônjuge. *Contextos Clínicos*, 12(3), 822-842. org/10.4013/ctc.2019.123.06.
- Montellano, F. (2012). Orientação religiosa e sua relação com atitudes altruístas e perdão: O papel mediador das emoções auto-conscientes. Trabalho de dissertação submetido para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia das Emoções. Instituto Universitário de Lisboa. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/8183>.
- Pearce, M. J., Jones, S. M., Schwab-Stone, M. E., & Ruchkin, V. (2003). The protective effects of religiousness and parent involvement on the development of conduct problems among youth exposed to violence. *Child development*, 74(6), 1682-1696.
- Pimentel, R. R. R., Abdala, G. A., Meira, M. D. D., da Silva, M. D. F. F., & Abdala, S. A. (2021). Religiosidade, disposição para perdoar e saúde de universitários. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 26(277), 125-140.
- Pinho, V. D. de., & Falcone, E. M. de O. (2018). Estudo qualitativo sobre fatores facilitadores e dificultadores do perdão interpessoal. *Estud. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 189-208, abr. 10.12957/epp.2018.38116.
- Porto, P. N., & Reis, H. F. T. (2013). Religiosidade e saúde mental: um estudo de revisão integrativa. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 37(2), 375-375.
- Salles, W. F. (2019). Paul Ricoeur e a lógica do perdão. *HORIZONTE-Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, 414-435.
- Santana, R. G., & Lopes, R. F. F. (2012). Aspectos conceituais do perdão no campo da Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 32(3), 618-631